

No mês de abril (2015) comemorou-se os 20 anos da Internet comercial no Brasil. Tal evento provocou a emergência de transformações em praticamente todos os campos de atividade dos brasileiros, especialmente na difusão de informações e conhecimentos, em que o acesso livre se tornou um paradigma relacionado às tecnologias da informação e comunicação.

No que se refere à publicação e divulgação científica, o impacto foi significativo, com a proliferação de repositórios institucionais de acesso livre, de periódicos eletrônicos, de softwares para o desenvolvimento destas ferramentas (Open Journal Systems –OJS), entre outros. Estas medidas tomaram força à época, pois o cenário da divulgação científica era desanimador, devido aos altos custos das publicações, dificultando a atualização dos acervos de bibliotecas, a manutenção de assinaturas e a ampliação da quantidade de exemplares. Tomou força, então, o movimento pela disponibilização gratuita e sem restrições da produção científica na Internet. Acreditava-se, com isso, promover maior rapidez no fluxo da informação científica, diminuir os custos editoriais, facilitar a difusão e o intercâmbio de resultados de pesquisa, o que traria obviamente resultados favoráveis ao próprio desenvolvimento científico tecnológico. Afinal, a produtividade e a competitividade das organizações, das instituições, das regiões ou das nações dependem basicamente de sua capacidade de gerar, processar e aplicar eficientemente a informação baseada em conhecimento.

O Núcleo de Gestão em Biodiversidade e Saúde (NGBS) de Farmanguinhos/Fiocruz, responsável pela publicação da Revista Fitos, tem por missão fazer a gestão de conhecimentos para promover a inovação em medicamentos da biodiversidade, buscando contribuir para a produtividade e competitividade do setor. Usa como metodologia a coordenação e implementação de redes de pesquisa e desenvolvimento, apoiando projetos gerados localmente e relacionados aos 6 biomas brasileiros (<http://redesfito.far.fiocruz.br>). A Revista Fitos, na modalidade eletrônica desde agosto de 2014, é, portanto, um projeto estratégico na difusão de informações e conhecimentos, contribuindo para fomentar a produção de conhecimentos sobre o uso da nossa biodiversidade para fins de inovações tecnológicas. Ela foi desenvolvida, visando atender às demandas da sociedade do conhecimento e do meio acadêmico-científico e está em consonância com a política de Acesso Aberto da Fiocruz.

A passagem da modalidade impressa para a eletrônica, porém, não é simples, nem fácil. Na Revista Fitos, esta passagem ocorreu inicialmente em sistema híbrido de submissão, tendo a primeira publicação on-line (Vol 8, Nº 2) elaborada com alguns artigos submetidos fora do sistema (por e-mail, como no sistema anterior) e outros através do sistema eletrônico. Já o Volume 9 Nº 1 de 2015 teve todos os artigos submetidos eletronicamente.

Apesar de reconhecer o peso do fator financeiro nos empreendimentos editoriais, a decisão pelo desenvolvimento da revista na modalidade eletrônica, como sinalizei acima, foi estratégica. Exigiu da equipe responsável pelo processo editorial uma série de ajustes e conhecimentos nem sempre rápidos de adquirir. Estar com a revista on-line, portanto, representou um desafio, mas revelou, por sua vez, as várias dificuldades enfrentadas para manter a revista em circulação, obedecendo à periodicidade e a pontualidade necessárias. Tais dificuldades podem ser identificadas principalmente em dois campos, o técnico e o humano. No que se refere ao técnico, é possível destacar o engessamento do sistema usado que cerceia a criação de inovações no processo editorial ou a infraestrutura tecnológica deficitária das instituições brasileiras. Já as dificuldades relativas ao fator humano reafirmam a premissa de que a absorção de uma tecnologia não se dá pelo simples fato dela estar disponível. A absorção da mesma depende basicamente da motivação do usuário para desvendar o sistema que para ele se apresenta como uma novidade. A superação dos obstáculos parece estar diretamente relacionada, também, aos estágios de conhecimento dos usuários às tecnologias de informação e comunicação em geral. Assim sendo, é importante observar as evidências explícitas ou implícitas que impactam a atuação dos diferentes atores para terem suas ações realizadas à contento. Enfim, trata-se de um grande desafio superar os entraves presentes na passagem da publicação impressa para a eletrônica. Desafios estes que para a equipe editorial da Fitos Eletrônica se constituem em combustível para o trabalho cotidiano.

Rosane de Albuquerque dos Santos Abreu

*Editora Executiva da Revista Fitos Eletrônica*